

# A PLEBE

PERIODICO LIBERTARIO

FUNDADO EM 17-6-1917

Redator-Gerente: RODOLFO FELIPE

Redação e administração  
AVENIDA RANGEL PESTANA N.º 251  
(Antiga Ladeira do Carmo, 9)

ASSINATURAS:  
Numero avulso \$200 -- Semestre \$5000  
Ano 105000 -- Pacote: 12 exemplares 25000

Toda correspondência, vale e registrada  
devem ser endereçados à Caixa Postal, 199  
S. Paulo -- Brasil

**Os aborígenes vivem completamente segregados, sem nenhum contacto com o mundo civilizado. A unica ideia de patria que eles teem é a de que a terra em que se encontram lhes pertence. E para defender essa posse reagem de armas na mão.**  
— General Rondon —

## AGITAÇÕES OPERARIAS

O edificio architectonico do capitalismo lançou ameaça desmoronar-se aos golpes do camarello das reivindicações operarias.

Como todas as formulas ideadas pela burguesia para tornar mais duradouro o seu dominio de exploração e tirania, o taylorismo e o fordismo, com todas as suas praticas avançadas de equilibrio entre o patronato e o operariado, falhou tambem. Nem podia deixar de ser.

O taylorismo, como o fordismo, não elimina a pratica do parasitismo social.

A standardização do trabalho destrói no individuo o sentimento artistico da produção; mecaniza-lhe os movimentos, faz-lhe perder o gosto pela sua obra; torna-o mecanicamente produtivo e a produção atinge o maximo.

Como a capacidade de consumo não pode acompanhar a capacidade produtiva do homem standard, estabelece-se o desequilibrio e acumulam-se os estoques. Vem a paralisação forçada, o desemprego, o "sem-trabalho".

Consequencia disso, são os 18 milhões de desocupados dos Estados Unidos, onde o sistema Taylor atingiu o ponto culminante.

Como o exercito da fome tende a aumentar e não é possível a solução, os "sem-trabalho" tornam-se uma ameaça à estabilidade das instituições capitalistas.

Para remediar o mal o capitalismo lança mão dos recursos das cataplasmas: idealisa planos de restauração nacional N. R. A. que consistem em redistribuir o trabalho entre os que estão trabalhando e os que fazem parte do exercito da fome. Consequencia: a fome se generalisa.

Pelo menos o salario deixa de corresponder as necessidades aquisitivas do trabalhador.

Como isso não pode perdurar, ha protestos, agitações, lou-kouts e greves.

E' isso que faz o capitalismo quando quer concertar e quando mais desarranja e escanga-

N O S E S T A D O S U N I D O S

lis, porque não quer prejudicar os seus interesses e procura que todas as soluções tenham sempre em vista a defesa dos seus privilegios.

O atual momento operario nos Estados Unidos não tem concerto. E' uma consequencia logica da organização social burguesa.

E' o começo do fim. E' o inicio de uma era de agitações, consequencia do desequilibrio provocado pelo capitalismo ianqui.

Lá como em todos os países onde o capitalismo está fortemente organizado, a burguesia vai recorrer à ditadura fascista, e procurará afogar em sangue os protestos das massas produtoras.

E o parlamentarismo das cataplasmas cede lugar à burocracia voraz e tirânica.

Absorvido pelo Estado, o capitalismo torna-se dependente das castas burocraticas dos chamados "governos fortes".

Mas como a força dos governos fortes consiste na força dos canhões e lbe é emprestada por soldados e milicias, formadas com elementos do povo, susceptivos, portanto de virar as armas contra os tiranos. (Revolução francesa, Revolução russa, queda do imperio Romano, etc.) o fim de toda essa barafunda, lá como em toda a parte, é a Revolução Social.

O povo, impulsionado pela miséria, pela cultura ou pela tirania, deve fatalmente entrar na posse absoluta daquilo que produz e formar uma sociedade de produtores onde a maquina, o livro, a ciencia e as artes estejam ao serviço do homem.

Isso, queira ou não a burguesia.

E' o fatalismo historico, consequencia do determinismo economic e social da evolução, que quer dizer revolução.

Souza Passos.



### Importante para "A PLEBE"

Sendo um jornal que pugna pela instauração de uma sociedade onde não haja explorados nem exploradores; onde o homem livre, integrado na paz de si mesma e do seu pródigo vizinho ao lado da companhia livre tambem de todos os prejuizos sociais; onde a ciência, o livro, todos os meios de cultura e do saber estejam ao alcance de todos, "A Plebe" não conta com outros recursos que aqueles que os seus amigos, os que com ela partilham das idéias renovadoras o caminho do mundo novo lhe facultam.

E' o tosto da solidariedade proletaria, a dedicação dos que almejam uma vida melhor e mais humana que fazem viver "A Plebe".

Feito por trabalhadores, sem subvenções que não queremos, sem anuncios que recusamos porque achamos que todo espaço é pequeno para a obra de propaganda, a vida do nosso jornal está ligada a seção que publicamos em todos os numeros, sobre o titulo MUNIÇÕES PARA "A PLEBE".

Chamamos a atenção de todos os que sentem a necessidade da publicação de jornal, para o DEFICIT que o NOSSO BALANCETE vem acusando.

Com o intuito de acabar com esse deficit, aproveitamos alguns obzijos de valor que nos foram ofertados, e, conforme já publicamos em nosso numero anterior, fizemos uma AÇÃO ENTRE AMIGOS, ou seja uma rifa, para serem sorteados esses obzijos com a loteria Federal de 28 de Abril proximo.

Os camaradas do interior devem fazer seus pedidos com antecedencia, porque não pretendemos adiar a extração desse sortio.

Um pouco de boa vontade, camaradas, e mãos á obra!

## A defesa da Revolução

O problema da defesa da revolução foi, pelos fatos da historia atual, posto diante de nós a reclamar uma solução. Ora, essa solução depende diretamente da que dermos ao problema correlato, qual seja o do inicio e o da marcha da revolução.

Aqui o problema envolve uma questão de doutrina. Duas correntes disputam solução: a autoritaria, centralizadora, representada pelos socialistas-democratas e pelos comunistas-marxistas, e a libertaria, autonomista, representada pelos anarquistas.

Até hoje, nas mais recentes revoluções a corrente predominante tem sido a autoritaria e autoritarios teem sido os processos empregados para guiar ou defender

a revolução; tal o exercito vermelho russo. A corrente libertaria anarquista, relativamente pouca influencia tem exercido.

E isto se compreende facilmente, dado o pequeno numero de anarquistas existentes e a pouca penetração das suas idéias nas massas que, infelizmente, ainda tem uma mentalidade muito afelta aos metodos autoritarios.

Se na proxima revolução predominarem os anarquistas, anarquicos serão os processos de luta, anarquica será a organização da defesa.

O que caracteriza o anarquismo como sistema é a coerencia logica de sua finalidade com os meios empregados para realizá-la. Essa é a sua força. Abandonar essa

coerencia é de antemão ser condenado a derrotas; é ver o inimigo, a autoridade, surgir triunfante dentro das proprias fileiras.

Portanto, para os anarquistas, defender a revolução é manter o seu caracter anarquico e para mantê-lo, é logicamente necessario que ele exista desde o inicio. Como imprimir um caracter anarquico á revolução?

Antes de tudo, fazer o possivel para que a luta se estabeleça simultaneamente por toda parte, mantida por grupos revolucionarios autonomos, capazes de realizar separadamente, sem esperar nenhuma orientação vinda de qualquer parte, todo o objetivo da revolução.

Quando o fogo irrom-

per só ponto é facil extinguir-lo ou circunscreve-lo, mas quando surge de todos os lados não ha forças capazes de apaga-lo.

Diante de uma revolução verdadeiramente anarquica, a burguesia será impotente. Que poderá ela fazer quando as comunas autonomas surgirem por todas as partes, tendo todos os seus habitantes armados e prontos a defende-las?

O problema é sempre o mesmo: dividir, descentralizar a vida social, criando milhares de organelos vivos, capazes de se defender de um inimigo visível -- a burguesia e de um inimigo invisível -- a autoridade.

VITOR FRANCO.

## Cronicas da vida burguesa

Uma das nitimas e mais desopiantes noticias que os jornais acabam de nos brindar é, sem duvida nenhuma, a fusão do Partido Trabalhista. Com relação ao nome nada ha que contra ele se argua. Gostamos entretidamente ao verificar de que materia se irá compor. Imagine-se que uma organização, cujo nome a recommenda como "coisa" proletaria, vai ter como chefe quem? O fascista Werneck, quem que ora responde a um processo por peculato, ou oca parecido, e o jesuita Guaraci, o celebre reverendo que o Partido Socialista expulsou de suas fileiras como traidor dos seus ideais!

A montanha vai entrar em "delirance". Desta vez não sai um rato -- um "ridiculus urs" -- mas alguma coisa que se compare a gaz sulfúrico.

O P. R. F. está em briga com o P. Constitucionalista. Diz o despretado partido, que o P. C. é constituido de trefegos áulicos e alcoviteiros do pãndego ditador destas terras. Que tais politicos não possam de agentes da ditadura, traidores, portanto, do voto paulista, vendibões da "nostra" dignidade, criados na assembleia constituinte, do sr. Getúlio, cujas ordens cumpram religiosamente, inversores e -- qui lo sé -- invertidos da situação.

Por sua vez o P. C. diz do perrepe o que ninguém ouviria de algum sem "sururá". Que o caduco partido não passa de um cancro que corrói os costumes paulistas e, como corripimento, os seus cofres. Que o Irahim -- o verdugo do proletariado e perseguidor do povo, dizemos nós -- que anda agora a clamar lincamente por liberdade não passa de um "detraque", de um orador moribundo cheio de viscos.

E os dois partidos teem razão... Enquanto o pau vai e vem folgam as costas. Essa gente unida volta-se inapelavelmente contra o povo. Desumida esquece que a gente vive e atenua as suas perseguições.

Comemorou-se ha dias o quarto centenário da morte de Anchieta, o nome que enforcou Jean de Bois. O processo de canonização deste santo já deve ter subido á vara competente. Quanto aos assassinatos cometidos por esse jesuita, isso é de menos. O povo já o absolven, levando em conta o que ele fez em beneficio dos indios, convertendo os nossos desprevinidos selvícolas em escravos.

Plinio Rolim de Moura.

## ESTILHAÇOS...

SER MAE

(Inedito para "A Plebe")

Não te cause remorsos esta vida  
Foi casamento é imoralidade...  
Mostra teu filho de visieira orguido  
E despreza essa infame sociedade.

A gloria de ser mãe, é apeteida  
Por muita gente que tem maestade...  
A injustia social é uma ferida  
Que terá muito breve amedida.

Todas as leis dos homens são enganos.  
São escravos das leis os homens todos  
E no entretanto, que desharmonia...

Último, faste mãe, e este proveto  
Por mais que te condene o preconceito  
Deixe o triunfo sobre a tirania!  
Rio -- 1934.

ADALBERTO VIANA

## UGO TRENI

No seu delirio de morte, a burguesia internacional pôs em pratica a maior infamia que se pôde conceber: a cassação do direito de asilo aos refugiados politicos.

O nosso camarada Ugo Treni, com mais algumas victimas do fascismo, foram entregues pelo governo do tirano Terra ás garras do tirano Mussolini.

Esse camarada cuja atividade na luta pela libertação humana tem sido incansavel, foi condenado a 7 1/2 anos de prisão, e amarga nos cárceres de Milão os seus anseios de luz e liberdade.

Até quando esse bistrão á serviço do capitalismo italiano pisará sob os tacões de ferro da sua tirania a dignidade e os sentimentos humanos?

PRECONCEITOS SOCIAIS

Etimologicamente, o sofisma é uma concepção abstrata do pensamento para manter e perpetuar erros de conveniência política e social.

Os sofismas são a mentira convencional política e social de todas as cores e matizes que tem servido e continuam servindo ainda para desviar a mentalidade humana de seu leito primitivo e real.

A religião é um sofisma de grosso calibre sob qualquer ponto de vista que se observe e analise, porquanto em seu aspecto fundamental nega a existência das leis biológicas e impede o movimento evolutivo das espécies nos diversos reinos mineral, vegetal e animal.

Deus é uma mentira inventada pelos primeiros farijeus das religiões primitivas e secundadas depois pelos papas, jesuítas e reis do paganismo, do cristianismo, e perpetuada pelos concílios dos Torquemadas e inquisidores do atual catolicismo apostólico romano.

O sofisma político é uma arma que serve maravilhosamente aos vadios profissionais da colmeia social, para enganar aos povos e manter a estes na escravidão e na miséria causadora da degenerescência moral, física, intelectual.

O objetivo de todos os políticos, quer sejam imperialistas, monárquicos, republicanos, socialistas ou bolchevistas-comunistas, é escalar as altas esferas do poder e desde aí criar uma grande burocracia, que engendra o parasitismo social, e que vive à custa do povo laborioso.

Em tempo de eleições, as promessas chovem como as moscas no verão, toda a sua prédica pela conquista do voto

ingênuo e crente da massa popular, consiste em prometer o ouro e o mouro, mas uma vez conseguido o seu desejo, o de mandar e governar, se algum lhe exige o seu estrito cumprimento, respondem lenta ou violentamente, segundo as circunstâncias, dizendo como o padre hipócrita: ah! sim, muito bem, tem razão, é isso mesmo, vai-se ver. Mas pregar não é o mesmo que trigo dar.

A propriedade é um sofisma que, como muito bem disse Proudhon, sintetiza um verdadeiro roubo, e se as massas produtoras se despojaram do produto do seu trabalho, por meio dele, logicamente estas, em defesa de seus legítimos direitos, devem realizar a expropriação como um dever. Deste sofisma e roubo social que constitui a propriedade privada, derivam-se a imensa maioria de todas as dores e sofrimentos que atualmente suporta a humanidade. A miséria, a ignorância, e a maldade, são produtos genuínos do sofisma econômico, político e social que constitui a propriedade. Para proteger este crime que sintetiza a propriedade, sofisma e engano coletivo que engendra o ódio e a ambição individual, existem todas as chamadas instituições de defesa social, e que o vulgo crê indispensáveis e necessárias para o desenvolvimento da humanidade em seu contínuo caminhar para o progresso, a justiça e a verdade. Enquanto esta crença persistir de pé, subsistirá latente também através dos anos e séculos, os sofismas e mentiras convencionais que hoje dominam na sociedade, causadoras diretas da injustiça e da maldade que os homens suportam com a maior estoicidade.

Sempre haverá pobres na sociedade, dizem os padres, os políticos e os sofistas de toda a espécie, para lisonjear o paladar dos ricos, sem pensar que no dia em que os pobres do mundo perceberem esta falsidade, acabarão para sempre com todos os parasitas que vivem da ignorância com a maior impunidade. Sustenta-se a cãsta dos ricos e dos parasitas no sofisma militarista, que está constituindo esta base da força, a defesa direta da injustiça social. Mas esta força também está constituída por filhos do povo. E quando a luz penetre em seu cérebro, e os guie e conduza para a compreensão do bem e da verdade, derrubar-se-á estrepitosamente o orgulho e a vaidade dos ricos. Marcharão então, lado a lado, exercito e povo: operários de farda e operários do musculo e do mundo industrial, em marcha para um mundo melhor, um mundo de verdadeira justiça e de igualdade social.

Teodoro Ortega.

1.º de Maio

Pretendemos publicar "A Plebe" com 8 paginas no dia 1.º de Maio.

Escrevemos nesse sentido a varios intelectuais das idéias pedindo colaboração para esse numero especial.

Varios clichés ilustrarão as paginas do jornal nesse dia, dia em que os trabalhadores de todo mundo devem cruzar os braços em sinal de protesto contra o pavoroso crime da burguesia que ha 47 anos levou á morte, em Chicago, a 4 homens cujo crime consistia em alimentar no seu abnegado coração a idéia da liberdade.

Será um numero de protesto, de luta e de idealismo.

E' preciso que a burguesia saiba que a morte não intimida aos que lutam por um ideal.

A morte é preferível ao viver escravo.

Temperados neste sentimento de abnegação pela idéia de justiça, os anarquistas desprezam a morte.

E neste 1.º de Maio, ao recordarmos o inominavel crime de Chicago, os anarquistas de todo mundo devem voltar-se para a heroica Espanha, onde o povo já provou as sensações da vida no regime do comunismo libertario, ideal humano e finalidade social da humanidade!

De Campinas

A Liga Anticlerical de Campinas, cuja atividade desde a sua fundação se vem desenvolvendo num desdobramento de ação e de combate contra o clericalismo, que neste momento se empenha em tomar de assalto o poder para fazer-nos regressar ao medievalismo inquisitorial, levou a efeito, no dia 24 do corrente, na sua sede social mais um ato de propaganda.

Para esse fim convidou uma caravana de S. Paulo que não se fez esperar.

Constou de uma conferência sobre o tema — *Hacia otra moral...* — em que o nosso camarada G. Soler, desenvolveu, durante uma hora e meia, a historia do cristianismo até aos nossos dias, acentuando os males da influencia clericalista nos destinos da humanidade.

Falou também o nosso camarada Francisco Valdivia, que discorreu sobre a atualidade anticlerical, recebendo também inumeros aplausos.

Tambem de S. Paulo, tendo feito parte da caravana anticlerical, falou o secretario-geral do Centro de Cultura Social, Napoleão Saldanha, disse estar o Centro de Cultura registando em patrocinaria uma conferência naquela cidade.

As "ligas" das senhoras católicas despertaram-se num gesto de humana caridade e andaram lá prás bandas da Avenida a negociar os seus dotes, com uma semcerimonia de "cavação" que o papa, quando souber da grossa maquia que arrecadaram val provavelmente convidadas para o Vaticano.

Exibiram-se as valdades no jardim das "nurses", e o termómetro das salas subiu ao ponto de custar uma chicara da nossa preciosa rubinca alguns contos de réis.

Sim senhores! um café por 8 contos de réis, outro por 7, e outros de menor preço, mas beirando por aí.

Isso de barriga de pobre não vê café, não tem importancia. Como se trata de "ligas" e como ha ligas de todos os feitios e tamanhos, não tem nenhuma "ligação" uma coisa com outra e quem liga são as ligas do arcebispo metropolitano, zabumba velho na virada e toca a busina — Fom-fom!...

Passa a Vida, numa bruta farragem, agarrada aos bentinhos de Santo Antonio, malandro velho de guerra, á procura duma Santa Teresinha...

Quem fica atrás aguenta o estouro do escapamento, com fumaça e tudo, e no remelexo do samba só não samba quem não tem elegantes na Avenida e affinetes de ligas pra vender.

O plôr é que tudo isso anda ligado ao "esfôla" da negra da que não tem remédio senão tocar prá frente e como não tem "ligas", aperta a barriga com barbante, quando o não forçam a apertar a garganta com uma corda e botar lingua de palmo e melo pra fóra, a vê se lá não céu anda quente a meninada, e cava o dôle na careca de São Pedro que, embora não use "ligas", liga muito e val na onda quando vê contôcos na frente.

Na balúca da Sé, que val servir de officina de serralheiro ou escola de mecanica quando a engrenagem virar de baixo para cima, vão de certo pôr ao frêscio, porque aquilo é gelado como sorvete, as carinhas pintadinhas das senhoras de liga de seda que na feira arrancaram da macacada graúda 432:5473399 R\$, pra que a Sé seja a "Notre Dame" de Victor Hugo.

Aperta a brêcha, macacada miúda, que vem incenso de mistura com o vinho das galbetas e hostias de farinha dos moinhos Matarazzo, latinosos, opas e cirios, se não vier trovoadas brava como no dia da proclamação dos ramos bentos, que acabou em corrida desabrída e pinto pelado na chuva, por milagre de nosso senhor Jesus, pobre Cristo...

"Verdades Sociais"

Um livro de atualidade por J. Carlos Boscolo

Está sendo ultimada a confecção do livro "Verdades Sociais", onde o nosso companheiro, J. Carlos Boscolo, seu autor, estuda com grande conhecimento de causa, num estilo claro e acessível a todas as mentalidades, os problemas modernos da inquietação universal.

Com os olhos voltados para a criança, que os preconceitos sociais e políticos transformam no mais abjeto dos seres criados pela natureza, com uma educação cheia de vícios e prejuizos, J. Carlos Boscolo torna-se o pioneiro de uma educação sã e humana, visando a formação do caráter.

Preço — 1 vol. ilustrado e caprichosamente compilado, — em ótimo papel — 4\$000.

Pedidos, acompanhados da importância em selos, para a Caixa Postal 195 — São Paulo — Editorial "A Sementeira".

PELO INTERIOR DO ESTADO.

O nosso amigo e camarada Luís Pampolini, em viagem pelo interior do Estado, ofereceu-se para proceder á cobrança de assinaturas de "A Plebe". Crêmos desnecessário recomendarmos aos camaradas que devem facilitar-lhe o trabalho.



Preparação revolucionaria

Como os anarquistas espanhóis compreendem a organização de grupos

O grupo é a célula que dá vitalidade e espiritualidade ao movimento revolucionario da C. N. T., porém o sindicato é o organismo que deve plasmar a revolução em realidade.

Por isso entendemos que as atividades dos grupos devem chegar também á criação e subsistência dos sindicatos.

Em cada povoação onde exista um grupo se pode organizar um sindicato, por pouco interesse que se ponha nêle.

Além do exposto ha outras razões mais a favor de nossa tese. A atuação dos grupos é de tal caráter que não se pôde abrir as suas portas ao primeiro que chegue; em cambio são muitos os simpatizantes das nossas idéias que, enquadrados nas suas atividades num sindicato seriam de grande utilidade.

Os anarquistas devem convencer-se que o sindicato não é uma fabrica de poder melhoras ao burguês; tem também uma finalidade social que não podemos esquecer.

A preparação revolucionaria tem varios aspectos e devemos procurar atender-las até onde as nossas possibilidades o permitem. Se a experiencia tem algum valor entre nós, o proximo INTENTO deve converter-se em REALIDADE.

Em nossas mãos está que assim aconteça.

(DE ACRACIA)

Anarquismo sindicalismo e Revolução Social

III (conclusão)

Entendemos que a revolução social libertaria, para que surta efeitos salutares á humanidade, não será obra exclusiva dos sindicatos ou de instituições congêneras — cooperativas —, senão que abrangerá todos os homens livres, embora não sindicalizados. Logo, uma vez que a revolução é realmente um acontecimento historico, para não haver solução de continuidade, necessário é que o movimento reconstrutivo do após-revolução satisfaça integralmente aos revolucionarios. Daí que não podem prevalecer normas deste ou daquele organismo, mórmente gestados e amadurecidos ao calor das instituições autoritarias derrubadas. Admitindo, porém, a sugestão, aliás discutível, de que nem todos os indivíduos estarão nas condições mentais de agrupar-se e constituir a comunidade dos livres, nem por isso ha-de se impedir que se constituam comunas, sempre que haja elemento que pelo livre-acôrdo resolvam forma-las. O bom senso diz que a formação das comunas livres será o produto direto da revolução social libertaria. É inconcebível que as instituições autoritarias, destrôçadas pela revolução libertaria, possam resurgir novamente. Se tal fenomeno se produzisse, haveria que acreditar na fatalidade e portanto no castigo "divino" de que os homens temem que viver escravizados.

Estamos muito longe para comunicar com semelhantes conjecturas. A realidade é outra. A vida humana, senão fór sacudida por violenta explosão libertaria, continuará indefinidamente sujeita ao jugo barbaço da escravatura legal: essa é a fatalidade historica.

O estabelecimento das comunas livres, formadas pelo livre acôrdo de seus organismos individuais, é a obra magna da revolução. A reconstrução imediata de um organismo de produção de generos alimenticios, de forma a que não falte, porque as consequências seriam desastrosas, é uma necessidade que surge impreteivelmente e que o acôrdo mutuo não descuidará.

Abolido o dinheiro e a propriedade privada, a nascente organização comunal, terá por escopo, naturalmente, garantir a supervivencia do novo sistema de vida; mover-se-á num plano de modo que os communeiros fiquem integralmente satisfeitos. Demais está dizer, que as comunas tratarão de abastecer-se a si mesmas, não impedindo, entretanto, que haja relações com outras comunidades, e, em comum acôrdo federar-se, constituindo assim um amplo organismo federativo, que solucionará os imprevistos economicos e difundirá a cultura de uma forma geral. Politicamente nada temos que falar, porquanto a liberdade individual é a base fundamental da organização comunal, e por conseguinte não haverá ascendencia de uma comuna para com outra. Da periferia para o centro, é a estrutura organica da sociedade.

Os nucleos pelos individuos; as comunas pelos nucleos e a federação pelas comunas, todos movendo-se num plano de ampla liberdade, é, em suma, a engrenagem do federalismo-anarquico, isto é: de não autoridade. Uma imagem do que pode ser a organização comunal, é a seguinte: um nucleo rural, formado por traba-

lhadores da terra entra em acôrdo com outros nucleos de profissões diferentes: sapateiros, padeiros, tecelões, moineiros, alfaiates, etc., e em comum estabelecem a comuna livre, sob o principio de todos para um e um para todos. Ora, para satisfazer a um é necessaria a cooperação de todos: sapateiro, tecelão, alfaiate, etc. e para satisfazer a todos é necessaria a cooperação de cada um. Economicamente e moralmente a vida de um está intimamente ligada á vida do outro, assim como a vida da sociedade está em intima correlação com a vida do individuo, de sorte que não pode haver individuo sem sociedade nem sociedade sem individuo. Igual relação terá que existir de comuna para comuna, para constituirem, finalmente, a Federação Libertaria.

A transformação da mentalidade humana será consequente da transformação politica e economica operada. É preciso convir que, uma vez modificado o meio economico, social e politico, a cultura intelectual resplandecerá com luz vivificante, de forma que os preconceitos do passado não aguentarão a investida da moderna concepção da vida. Sustentamos, no campo filosófico, que as idéias não são inatas: são produto da educação e da influencia que o meio social exerce sobre o individuo.

As tradições podem influir poderosamente na formação intelectual e moral do individuo, na atual organização social, onde os meios culturais estão açambarcados, como estão os elementos de produção e consumo; mas, não acontecerá igualmente numa sociedade onde a ciência e a arte está ao alcance de todos; onde a mentira não tem razão de existir, uma vez que as causas que lhe deram razão de ser, desapareceram. Uma ou duas gerações, no maximo, será suficiente para destruir com as lendas e as concepções estúpidas de uma civilização que tanto desgosto deu á humanidade. E a ciência, o novo sol, verterá calor e luz sobre o céu da nova civilização.

Luz, mais luz — exclamou Goethe, antes de morrer.

M. Garcia.

ARBITRARIEDADE POLICIAL

No dia 22 do corrente foi preso o camarada F. Neves, no largo da Concordia, quando se dirigia para o comicio do Salão Cervantes, promovido pela Liga Operaria da Construção Civil, da Federação Operaria de S. Paulo.

Como o camarada Neves nada tinha feito, como se trata de um trabalhador que sabe cumprir os seus deveres, essa arbitrariedade policial só pôde ser fruto de ignorancia ou estúpidez.

A liberdade dos trabalhadores não pôde e nem deve estar assim á mercê de qualquer belgaum policial que se diverte em levar o desassosiego aos lares proletarios.

Registando o fato, lavramos o nosso protesto.

"O REBELDE"

O Comité de relações dos grupos anarquistas de S. Paulo acaba de publicar um pequeno jornal de propaganda das idéias.

Desejamos ao novo companheiro longa vida.



### Voz proletária do Ceará

Recebemos do Ceará o seguinte manifesto, que ali foi distribuído profusamente

#### TRABALHADORES! OPERARIOS!

O sindicalismo, a doutrina emancipadora das classes produtoras, tem por principio fundamental: a emancipação dos trabalhadores deve ser feita pelos proprios trabalhadores.

Quem disser o contrario, não passa de um explorador, de um opressor. O sindicato deve ser composto exclusivamente de operarios. O burguez que se introduz no sindicato operario não é senão um falso apostolo que cogita somente de obter prestigio politico, enganando, miseravelmente, os explorados. Ide à casa dos amigos-nossos dos proletarios e vede como eles vivem na fartura, em contraste com a vossa pobreza.

Todos os homens tem direitos iguais à vida; é uma lei natural. Não sois, por acaso, homens? Não vos revoltai a vossa miseria! Sois inferiores aos vossos patrões? Não tendes direito a gozar a vida? Não vos envergonha o vosso medo?

Diari aos vossos exploradores: Quem nada produz, a nada tem direito; quem não trabalha, não come; o produto deve pertencer ao produtor.

Operarios! organizai-vos em sindicatos, sem chefes, sem politicagem, sem elementos estranhos!

O sindicato é o orgão de auxilio mutuo dos explorados; é o orgão de combate à exploração capitalista; e será o orgão administrativo da sociedade socialista-libertaria.

O objetivo da luta proletaria deve ser a socialização dos meios de produção e de consumo para a organização da Republica Sindicalista do Brasil! Graças bem na consciencia, trabalhadores:

Sem chefes, sem patrões, sem odiar e sem leis.

A COMISSÃO DE PROPAGANDA.

jo(

## Continúa a grève na Cristaleria Americana

Prisões arbitrarías de operarios — Movimento de solidariedade — A firmeza de atitude dos grévistas perturba a "serenidade" dos proprietarios — Outras notas

Vai para dois meses que os operarios da Cristaleria Americana se declararam em grève, reivindicando melhorias de condições de trabalho.

A atitude firme e coesa da corporação durante todo este tempo tem sido das mais exemplares, não havendo defeições, nem "carneiros", nem "lura grévistas".

Os proprietarios da fabrica, turvados como todos os proprietarios, julgaram vencer aos seus operarios pela fome. Esperavam que, dias mais, dias menos os trabalhadores se renderiam ante o espectro da miseria que invadiria os seus lares.

Mas os operarios grévistas, consciuos dos seus deveres de homens, resistiram e resistem todavia estoicamente. A vida sempre lhes tem sido dura e miseravel, mesmo trabalhando, por isso continuaram curtindo necessidades para com essa resistencia fazerem triunfar as suas aspirações. Os proprietarios da fabrica é que não gostam do gesto altivo dos seus operarios. Cada dia que passa, os contos de réis acumulados vão se diluindo. Os prejuizos economicos são de grande monta para os proprietarios. E isso os exaspera e os põe irritadiços.

Tanto assim que, na semana passada, tentaram um golpe de astucia contra os operarios. Para a consumação do intento, recorreram à velha e gastadissima arma da "conquista" de uma parte dos grévistas, a quem prometem uma porção de coisas, como fazem os pais para vencer as traquinices da filharada.

Mas o "bote" da vibora capitalista não pegou. Os vinte e tantos "convidados" para servirem de "lura grève", com uma unanimidade comovente e ativa — recusaram-se.

Nem um só operario se apresentou ao "amavel" convite dos industriais. Então, como sempre, estes "deram

um geito" e, no sábado, quatro dos operarios foram presos em suas proprias casas pela policia de Ordem Social, que, com isso, mais uma vez demonstrou que serve para garantir a ordem dos capitalistas, que serve de juguete na mão destes e executa as ordens recebidas no escritorio das companhias para perseguir aos operarios insubmissos aos caprichos dos industriais.

Esses presos — dois deles continuam presos todavia — ao escrevermos esta nota, foram transportados ao Gabinete da rua dos Gusmões e dali ao presídio do Paraíso onde foram soltos, sem terem visto uma só cara de "autoridade". E isto o registamos para comprovar que a liberdade de um operario está à mercê de perseguições officiais, legais, e extra-officiaes e extra legais, ao talento do primeiro beleguim da policia, ou ao simples aceno de industriais que vêm desmoranar a sua industria e evaporarem-se os seus capitais ante a resistencia heroica e a consciencia altiva e nobre dos seus operarios.

É curioso notar, porque se demonstra o que significa a carteira profissional como arma do patronato que para a prisão desses operarios serviram-se das cadernetas sanitarias que estavam em poder dos industriais.

— Para auxiliar aos operarios grévistas mais necessitados, a União dos Operarios Vidreiros deliberou distribuir algumas listas de subscrição de solidariedade às outras organizações. O proletariado de S. Paulo tem o dever moral de acorrer ao apelo que ora se lhes faz para ajudar aos bravos camaradas grévistas nessa pugna que estão sustentando contra o patronato.

A solidariedade proletaria, deve-se fazer sentir em favor desse punhado de operarios que pugnam contra a reação patrono-policia.

— Na hora em que fechamos esta pagina, ainda continuava firme e coesa a grève na Cristaleria Americana. Tomem nota os operarios vidreiros.

É possivel que a companhia pretenda aliciar operarios fóra da Capital. Os operarios do Rio, de Santos e outras localidades onde haja fabrica de vidros estejam atentos contra alguns manejos patronais nesse sentido.

Companheiros, operarios, trabalhadores! prestemos toda a nossa solidariedade aos nossos irmãos grévistas da Cristaleria Americana.

#### UNIÃO DOS ARTEFICES EM CALÇADOS E CLASSES ANEXAS

Segunda-feira passada esta organização de classe teve uma assembleia agitada, bastante concorrida, para tratar de assuntos referentes às reivindicações da classe.

#### A proxima revolução

É o fato da maioria dos revolucionarios ter por ideal ainda um Estado que só se pode obter pela mais cruel violencia, e que, se um dia fosse atingido, privaria os homens dos ultimos vestios da liberdade, mostra que essa humana não possuiem nenhum novo ideal.

Não pode ser o ideal do nosso tempo a modificação da forma da violencia, mas o seu aniquilamento completo, que só se pode obter pela não-estancia no poder.

LEAO TOLSTOI.

## As taticas dos "terríveis revolucionarios..."

No penultimo numero de "A Plebe", no artigo intitulado — Recuos e taticas do bolcheyismo — estudamos acidentalmente a Internacional dos Garçons, dizendo o seguinte: "e outras, como a Internacional dos Garçons, que vive agora à custa e por esmola das companhias de cervejaria".

Pretendendo contradizer-nos, a "Nossa Voz", orgão de um reduzido grupo que se diz representar a classe, diz isto: "O CONCEITO E AS ATENÇÕES DISPENSADAS PELAS DIVERSAS EMPRESAS DE CERVEJAS E AGUAS MINERAIS A' UNIAO BENEFICENTE (EX-INTERNACIONAL) E' PROVENIENTE DO QUE REPRESENTAMOS, COMO VEICULOS E PROPAGADORES DOS SEUS PRODUTOS. A NÓS, MAIS DO QUE A NINGUEM, ALGUMAS DELAS DEVEM A SITUAÇÃO INVEJAVEL EM QUE SE ENCONTRAM".

Está certo! Quanto às calúnias de que somos alvo por parte dos mesmos, não nos atingem. Estamos acostumados a essas "amabilidades" dos camelôs da ditadura bolchevita.

## DIA 28 DE ABRIL

BRINDE DE "A PLEBE"



1.º premio — Uma artistica fruteira de ferro batido.

2.º — Um tinteiro com enbaçamento de marmore.

Camaradas, amigos: procurai adquirir os cartões, para ajudar a matar o "deficit" de "A Plebe".

## "A SEMEITEIRA"

Com este nome e sob a gerencia do nosso camarada Rodolfo Felipe, acaba de se fundar uma distribuidora dos bons livros, abrangendo a literatura, arte, ciencia, filosofia e sociologia.

Deverá aparecer por estes dias um Boletim-Catalogo, contendo as obras que podem ser adquiridas por intermedio de "A Sementeira", seus respectivos preços, e um breve comentario critico bibliografico.

Todas as pessoas que quiserem adquirir o catalogo, poderão fazer o pedido para a Caixa Postal 195, que lhe será remetido gratuitamente.

Edições de "A Sementeira": "SERVIÇO MILITAR OBRIGATORIO PARA AS MULHERES?", "RECUSO-ME — DENUNCIO!". Por Maria Lacerda de Moura. "POESIAS E HINOS LIBERTARIOS". Varios autores.

No prelo: "VERDADES SOCIAIS", um livro de 200 paginas de J. Carlos Boscolo.

## Centro de Cultura Social

Continuando a sua obra de esclarecimento e de cultura, haverá hoje à noite, às 20 1/2 horas, no salão da rua Quintino Bocaiuva, 80, uma sessão de debates nos quais tomarão parte todos os presentes.

Discutir-se-á a tése — "Como entendemos a Revolução", em continuacão à tése debatida nas sessões anteriores.

O SECRETARIO

## O sr. Salgado Filho reduzido à expressão mais simples, pelos trabalhadores de Santos

Que as leis sociais são engodadas para melhor amarrarem os trabalhadores às garras do capitalismo, todos os leitores de "A Plebe" o sabem já.

Em todos os países onde essas leis foram incluídas nas respectivas constituições, fracassaram todas as tentativas de poder assegurar aos operarios os beneficios da legislação social.

O direito de grève, o direito de livre associação, a liberdade de pensamento são hoje ridiculas expressões de afrontas à dignidade dos que trabalham.

Mas se nos outros países as leis sociais nada fizeram que libertasse o operario das garras auncas do capitalismo ambicioso, aqui no Brasil, então, a legislação social deixa de ser um engodo para ser uma infame tapeação, uma ofensa aos bríos e à dignidade proletarias.

Depois dos muitos casos em que se evidenciou a incompetencia e mesmo a deslealdade dos agentes do Ministerio do Trabalho, um caso recente, em Santos, tornado agora publico pela Coligação das Associações Proletarias de Santos, deixam o sr. Salgado Filho, que de perseguidor de operarios na 4.ª Delegacia Auxiliar do Rio de Janeiro foi guindado ao posto de protetor do proletariado, em uma situação desairoza, que os trabalhadores brasileiros devem conhecer.

Trata-se de um caso de solução que o ministro do Trabalho, em pessoa, quis resolver e deu com os burros nágua, esbarrando com a vontade dos seus patrões da The City of Santos Improvements Co.

Damos a palavra à Coligação das Associações Proletarias, que em circular expedida à imprensa, assim se manifesta:

#### A Coligação das Associações Proletarias de Santos em face do sr. Salgado Filho

Além do caso dos operarios da Cia. City, ha ainda em questão um de maior importancia e que, diretamente, atinge a todos os Sindicatos de Santos, filiados a esta Coligação. Trata-se do seguinte:

Depois da prisão do nosso companheiro Reginaldo de Carvalho, secretario geral desta entidade, dirigiu-se o mesmo ao Rio, onde teve oportunidade de entrevistar-se com o sr. Salgado Filho, ministro do Trabalho, ao qual expoz as arbitrariedades policiaes que ocorriam em São Paulo, tendo tambem relatado inumeros casos de não cumprimento das leis sociais.

O sr. Salgado Filho pediu-lhe, então, que fizesse um circunstanciado memorial, expon-

do todos esses casos, em nome da Coligação, para que pudesse estudar concretamente o assunto.

O memorial lhe foi entregue em Santos, em 16 de fevereiro p. p., quando o mesmo se dirigiu ao Rio Grande do Sul. Recebendo-o, prometeu o sr. Salgado Filho que estudaria com toda a atenção o caso, ou melhor, os casos tratados nesse documento.

De volta do Rio Grande do Sul e passando novamente por Santos, foi o sr. ministro visitar o Sindicato União dos Operarios da Cia. Docas de Santos, nosso colligado. Ali, o companheiro Reginaldo, aproveitando a oportunidade, pediu-lhe a palavra para abordar o assunto referente ao memorial.

Todavia, com grande surpresa e desapontamento para todos, o sr. Salgado Filho, que até esse dia, e por inumeras vezes, sempre tinha ouvido a Coligação, informou a Reginaldo que não poderia ouvi-lo em nome desta entidade, cuja existencia não era prevista pela lei de sindicalização! Insistiu o companheiro Reginaldo, alegando que a Coligação congregava em seu seio 23 sindicatos, dos quais 20 reconhecidos pelo Ministerio, e que estava autorizado a falar por todos. Disse ainda que, presumindo ser intento do Ministerio sanar as irregularidades existentes, poderia muito bem ouvi-lo, pois, assim, teria elementos para cumprir os seus propositos. Exasperou-se o sr. ministro com essa argumentação e retrucou dizendo que não permitira a interferencia de pessoas estranhas (!) nas organizações sindicais, acrescentando, numa insinuação que implicava num ataque pessoal ao companheiro Reginaldo, secretario geral da Coligação, que tais pessoas só visavam interesses pessoais, explorando as necessidades dos trabalhadores. Disse, ainda, que cada Sindicato se dirigisse de per si ao Ministerio e não conjuntamente.

Nada mais claro companheiros! O que ressalta disso tudo é o intuito de impedir a união dos Sindicatos proletarios, sabido como é que será mais facil vencer cada um de per si que a todos conjuntamente.

O que mais extranha, porém, é o fato de não ter o sr. Salgado Filho se recusado, no mesmo dia, a ouvir o presidente da Associação do Comércio Varejista de Santos, Sindicato patronal não reconhecido pelo Ministerio, com o qual se banquetea!

Mas que vale citar esse caso, si é de todos sabido que, diariamente, o fato se repete, pois é ingavel que o sr. ministro não tem deixado de ouvir e mesmo atender entidades patronais não reconhecidas pela sua legislação, podendo até que, o decreto 19.770 só vigora para os trabalhadores.

## MUNIÇÕES PARA "A PLEBE"

Contribuições, venda avulsa e assinaturas na Redação

Eugenio, 2\$400; C. Guyarri, visitando a redação, 10\$; Crisolia, 5\$; nossa amiguinha Vitoria, 3\$; Pedrinho, 2\$; Emand, 2\$; Eulenterio, venda avulsa, 3\$; Anonimo, 5\$; Da rifa do fogão, 5\$; João Pinto, 10\$; Aroca, 3\$; P. Nigre, 5\$; Calero, ao Eugenio, 5\$; venda avulsa na sede e na rua, 4\$200. — Total, 10\$8600.

Rio de Janeiro: Amilcar, 5\$; Pierre, 20\$; F. B., 20\$; Pangloss, 10\$; dos camaradas do Rio, 29\$; A. Corrêa, 10\$; Margarida, 5\$ e J. Pontes, 32\$. — Total, 13\$8000.

Conquista (Minas) — Azevedo, 2\$; Lima, 1\$; Silvestre, 1\$; Palace, 1\$; Pascoal, 2\$; Silva, 1\$ e Franca, 1\$. — Total, 10\$000.

Contribuições de Campinas: Lista n.º 017: V. P., 3\$; A. P., 10\$; C. D., 2\$500; A. F., 10\$; P. N., 3\$; M. B., 5\$; J. L., 1\$ e N. S., 2\$000. — Total, 30\$500.

De pacoteiros: A. P., 18\$; V. P., 2\$; P. P. F., 5\$; J. S. P., 1\$; G. P., 5\$000 Total, 31\$000. Contribuições: M. M. F., 5\$; L. C., 5\$. — Total geral, 77\$500.

Palmeiras (Paraná) — I. A., 5\$; Arnaldo, 5\$; V. Artusi, 5\$; Amalia, 5\$; Cristiani, 5\$ e Mezzadri, 5\$000. — Total, 30\$000.

Mirasól — Rateio entre libertarios, 30\$; Ernesto, 5\$ e André, 5\$000. — Total, 30\$000.

Itaquassú — D. Peres, 10\$; L. Cruz, 10\$ e Caretero, 10\$. — Total, 30\$000.

Votorantim — Souza, 3\$000.

## Nosso Balancete

ENTRADAS

Contribuições na Redação	10\$8600
Rio de Janeiro	13\$8000
Conquista	10\$000
Campinas	77\$500
Palmeiras	30\$000
Mirasól	30\$000
Itaquassú	30\$000
Votorantim	3\$000
Total	427\$100

DESPESAS

"Deficit" anterior	74\$8800
Confeção e Compilação do não de hoje	410\$000
Sólos para expedição de jornais, cartas e registros com os cartões da rifa	46\$800
Um carreto	5\$000
Barbante	2\$500
Total	1.208\$100

CONFRONTO

Despesas	1.208\$100
Entradas	427\$100
"Deficit"	781\$000

## "Ação Proletaria"

Acaba de aparecer em Santos, como orgão da Coligação das Associações Proletarias de Santos, um jornal com o titulo acima.

Muito bem feito, de um aspecto material atractivo, "Ação Proletaria" se propõe defender os interesses das classes trabalhadoras.

DIA 30 DE ABRIL

Festival de confraternização operária, em comemoração do 1.º de Maio, promovida pela Federação Operária de S. Paulo, no Salão Celso Garcia.

# A PLEBE

S. PAULO 31 de Março de 1934

DO INTEGRALISMO

Conforme o noticiário dos jornais de Fortaleza-Ceará, o tenente Severino Sombra, fundador da "Legião Coarctada" acaba de abandonar o Integralismo. Mas um desilusão que volta aos arraiais do bon-senso.

O MOMENTO INTERNACIONAL

## A revolução socialista na Austria

Ante a ameaça do perigo fascista, formula política de que a burguesia lança mão nos extores da sua vida agonizante, os social-democratas, que até aqui se limitavam aos jogos políticos do parlamentarismo, sentem a necessidade de se encaminhar para as esquadrões revolucionários.

O movimento austriaco foi uma consequência dessa reação.

Publicamos sobre o assunto um interessante artigo de Maral, que traduzimos de "Solidaridad", de Barcelona, e que nos parece em juízo acertado sobre esse importante movimento socialista.

### AUSTRIA. — A ÚLTIMA LUTA DO SOCIALISMO

Dava-se o caso paradoxal de que estando a cidade governada pelos socialistas, fosse o chanceler Dollfus (dos fascistas austriacos) o detentor do poder na Austria.

Frequentemente se haviam produzido choques de escassa importância, mantendo cada qual seu posto, até ao momento do choque definitivo.

No Parlamento, ao lado de uma maioria ligada a Dollfus, existia uma minoria pouco mais escassa de social-democratas, que como é lógico, entorpeciam as atividades daquele.

Então, o partido fascista austriaco solicitou a dissolução do partido socialista e do Parlamento. Quer dizer, pediu que terminasse a aparente democracia que ainda predominava no país.

Atendendo o governo, em parte, a essas indicações fez ocupar a "Rathaus" (Municipalidade) onde dominavam os socialistas e tinham seu centro.

Igualmente, procedeu a polícia, a procurar armas que presumia estarem escondidas.

Ante o perigo iminente, os socialistas se levantam, declaram a greve geral e sustentam alguns choques com as forças militares.

Bem apetrechados e organizados, em varios sitios dirigidos por comunistas (mais combativos) ofereceram séria resistência às tropas, principalmente na alta Austria.

O governo contestou declarando o Estado de guerra em Ling, Viena e outros pontos, e mobilizando forças para sufocar o movimento.

Em consequência dos combates havidos, houve nada menos de cinquenta mortos e quatrocentos feridos, segundo se pode deduzir dos confusos comunicados.

Uma demonstração da resistência oferecida pelos socialistas está no fato das tropas governamentais serem forçadas a fazer uso da artilharia.

Se era uma simples insurreição de partido ou um movimento mais amplo de massas deixamos de comentar.

De momento nos limitamos a assinalar algumas consequências que se desprendem desta posição, adoptada pelos socialistas:

a) Os socialistas, dispondo de uma força extensa e bem organizada, se dedicam a tarefas democráticas, dando tempo a que avance a reação e o fascismo, enquanto eles se debilitam e se aburguesam.

b) Unicamente se põem em movimento quando se veem em perigo de ser esfaqueados e desaparecer definitivamente, e, por tanto, quando fortalecida a reação pelas táticas equivocadas deles mesmos e de outras organizações políticas que se chamam revolucionárias, quando debilitados pela atividade política, perdidos os elementos e forças, é já demasiado tarde.

Se muitas vezes não chegou a ser tarde, não será porque eles não tenham feito tudo para isso, mas porque as massas, arrastadas por esses impulsos, que ninguém sabe quando surgem, salvam momentaneamente a situação para quicá ou por desgraça das-lhes o poder a eles mesmos.

Este fenómeno se produziu com a socialdemocracia no mundo inteiro, (e mesmo com os marxistas em geral), pelo que se veem reduzidos hoje a uma futura e proxima desparição.

Por sua parte, os comunistas, mesmo desgastando-se na farsa parlamentarista, conservam certa combatividade que lhes tem permitido resistir com maior eficiência às forças reacionárias.

Mas perecerão também, como se demonstrou na Alemanha, onde o partido comunista, com mais de 6 milhões de aderentes, não soube, ou não quis impedir as hostes de Hitler na tomada do poder.

A historia se repete, e o marxismo vai desaparecendo.

Caminho que seguirão todos os elementos que não se coloquem decididamente e dispostos a tudo em um dos campos possíveis: revolucionario ou reacionario.

E a historia, se algo serve, é como lição.

## "A PLEBE" em Pernambuco

Fechadas as sedes dos sindicatos, em consequencia de uma greve que ali se produziu ha pouco, os trabalhadores reunem-se no campo

Tem sido presos aqui, por determinação do chefe de Segurança, o reacionario Antonio Romano, alguns trabalhadores, pelo grande crime de lerem "A Plebe".

Já são pelo menos dois casos de meu conhecimento, no primeiro dos quais, não obstante o camarada que sofreu essa inaudita violencia ter identificado que o nosso jornal está legalmente registrado, foi-lhe dito que era proibido ler "A Plebe", que ali quem mandava era ele, etc. etc.

Mas "A Plebe" se lê, com ou sem proibição, queiram ou não os reacionarios da burguesia.

Por motivo de uma greve aqui havida ha pouco, a policia houve por bem fechar alguns sindicatos operarios.

Tendo necessidade de se reunirem, os trabalhadores foram para o campo.

A policia, entretanto, sabedora dessa reunião, demançou-a e prendeu diversos componentes da mesma.

Alguns foram intimados a abandonar a cidade no prazo de 24 horas.

Como veem os camaradas do sul, vive-se aqui em pleno terror fascista.

Venho notando, de tempos a esta parte, que os comunistas manifestam má vontade em relação á Associação Internacional dos Trabalhadores (A. T. F.); porém, chegando-me ás mãos um manifesto feito por eles recentemente, envi-o para ai para que possais avaliar a confusão que veem estabelecendo no seio das massas.

Aqui em Pernambuco eles tem feito muito mal á obra de propaganda, pois vivem estabelecendo confusão nas classes.

O CORRESPONDENTE

DIA 7 DE ABRIL

## Noite de Arte Proletaria

O Grupo Editor de "A Plebe" vai oferecer aos seus amigos e leitores, a todos os que frequentam o salão da rua Quintino Bocaiuva, 80, uma noite de verdadeira arte proletaria.

Empenhados em tornar cada vez mais agradáveis as nossas reuniões, os componentes deste

grupo não pouparam esforços nem mediram sacrificios para que a proxima festa de "A Plebe" se revista desse cunho artistico que almejamos para a vida em sociedade, que se espiritualizasse na alegria de viver!

### PROGRAMA:

- I — Palestra por J. Carlos Boscolo, sobre o tema Harmonia Social;
- II — Início da parte musical, com a apresentação do menino S. R., 6.º anista do Conservatorio Musical, que tocará ao violino, com acompanhamento de piano — "Schö-Rosmain III" — de Fritz Kreisler e "Souvenir" — de Franz Dradla;
- III — O baritono V. R. Carlino cantará "Santa notte", cançoneta napolitana;
- IV — O poeta e exímio violinista Rio Negro cantará ao violão — "Dôr da paixão", de Catulo Cearense;
- V — O tenor Otelo Bardini cantará, com acompanhamento de piano a cançoneta napolitana "Mare Chiaro".

### INTERVALO

- VI — "Meditation" de Charles Gounod e "Serenata" de Toselli — pelo menino S. R.;
- VII — "Canção do Aventureiro" da opera "Guarany" de Carlos Gomes, por V. R. Carlino;
- VIII — "Aos que ainda dormem", versos de Tomás da Fonseca, pela menina Aracy da Gloria Gil, e "Burguesinha", pelo autor — Souza Passos;
- IX — O sr. Pedro Batista cantará "Silencio", tango argentino;
- X — "Princesita", por Otelo Bardini.

### INTERVALO

- XI — "Canzonetta" Op. 6 de A. d'Ambrosio e "Spanische Tange" — V — Playera — de Pablo de Sarasate Op. 23, pelo menino S. R.
- XII — Angelo Betti cantará "Non c'è di què" e "Ala larga delle donne" — machietto;
- XIII — "Fado da Engatada", pela sra. Emilia Correia; e "Rebelião", versos de Ricardo Gonçalves pela menina Joaquina Vinhais;
- XIV — Valdomiro Correia, cantará á guitarra o samba "Me responde, ouviu?";
- XV — "Melodia de Arrabal" — tango argentino, por Pedro Batista;
- XVI — Prologo da "gliaeci" de Leoncavallo, pelo baritono V. N. Carlino.

### INTERVALO

Ato de variedades.

Nota: — Para este festival, dada a exiguidade do espaço do salão, pedimos aos camaradas e amigos que se previnham dos respectivos ingressos, que foram feitos de acôrdo com a capacidade do salão.

## Na Espanha Anarquista

Aos anarquistas! Aos trabalhadores!

O esforço dos partidos em torno dos postos de mando do Estado; a impossibilidade de aquietares as grandes massas a quem a fome aguilhó e as quais a esperança num mundo melhor agita por todas as partes; o medo da burguesia e seus lacaios multiformes de perder a situação de privilegio em que vivem, criou uma situação excepcionalmente grave para o nosso futuro.

A crise do gabinete Lerroux, e a sua direção para o conservadorismo e para a reação, expressam a preponderancia que vão adquirindo no mundo politico as forças da restauração monarchica e clerical.

Lerroux é a ponte segura para o advento ao poder dos peores inimigos do pensamento e da liberdade; será o von Papen da politica espanhola si os trabalhadores não souberem impedi-lo.

A F. A. I. exorta a classe obreira e camponesa espanhola a cerrar fileiras para impedir o desenvolvimento dos acontecimentos reacionarios, inevitaveis em caso da indiferença coletiva, e promete ocupar, como sempre, o primeiro posto na luta.

Nem ditadura das direitas, que nos conduzirão de novo aos tempos da inquisição e á mais barbara orgia do obscurantismo, nem ditadura das esquerdas politicas que não poderia trazer vantagens positivas para os trabalhadores da fabrica e da terra. Nem uma ditadura nem outra!

Liberdade para todos, pão para todos, justiça para dos, comunismo libertario!

O atual governo, govêrno de transição, não ficará no poder mais do que até ao momento em que os partidarios da ditadura da direita e os camelões da ditadura das esquerdas, convenham em dar o golpe de Estado.

Os anarquistas espanhóis devem estar alerta dispostos a qualquer momento entrar na luta pelos seus proprios objetivos, incitando os trabalhadores a resolver por sua propria conta a rota do porvir.

Enquanto os corifeus da politica disputam entre si os altos postos do

// F E D E R A Ç Ã O A N A R Q U I S T A L I B E R T A R I A //

Estado, a F. A. I. e a C. N. T., todos os trabalhadores conscientes devem preparar-se sobre a marcha, sem perder um minuto, para a ocupação das fabricas, da terra, dos meios de transporte, de toda a riqueza social pelos proprios produtores e para a defesa armada dessa ocupação.

Uma vez em mãos dos produtores os instrumentos de trabalho, sem consideração a supostos direitos de propriedade, sem obediencia alguma aos govêrnos que possam instituir-se, se iniciará a produção para a satisfação das necessidades efetivas do povo e se articulará o intercambio á margem da especulação comercial e industrial, de baixo para cima, do simples para o composto, do local ao regional e ao nacional.

Soldados e obreiros da revolução ao mesmo tempo, os anarquistas, da F. A. I. e os proletarios organizados na C. N. T. predicarão com o exemplo o caminho a seguir para a completa emancipação dos explorados e oprimidos e para a instauração do comunismo libertario, unica solução do povo laborioso.

O dilema é de ferro: Ditadura ou Revolução Social!

Opressão e escravização do homem pelo homem, ou comunismo libertario!

A bandeira vermelha flamejará em todas as fabricas e lugares de trabalho como manifestação da vontade firme proletaria e revolucionaria de tomar nas mãos diretamente as rédeas do proprio destino.

Não mais politicos, não mais inimigos do povo, nem maus pastores.

O fascismo não será estabelecido na Espanha! Nenhuma ditadura será tolerada!

A F. A. I. e a C. N. T. ocuparão seu posto de combate para impedir um e outra.

A tomada das fabricas, da terra, dos meios de transporte e comunicações será o primeiro passo para a organização da defesa do direito á vida dos trabalhadores com todos os meios.

Alerta, camaradas! O COMITE PENINSULAR DA F. A. I.

## Resposta á nossa circular

Continuamos ainda a receber respostas á circular enviada pelo Grupo Terra Livre sobre a formação de núcleos libertarios.

Fôra as já publicadas, recebemos a seguinte resposta do camarada J. Roberto, que ha muito vinha se mantendo afastado do movimento, e que agora, verificando a necessidade da cooperação de todos os anarquistas na obra da revolução social, se mostra desejoso de entrar em atividade.

Com jubilo tomei conhecimento por intermedio da circular que me foi enviada, de vossa iniciativa, sobre a formação de núcleos ou grupos de camaradas, para que melhor possamos trabalhar na construção do edificio anarquico, no que estou de pleno accordo.

Andando eu, de certo tempo a esta parte, afastado dos camaradas daqui, não sei em que pé anda o movimento. No entanto, desde já procurarei me aproximar deles para me certificar do que ha e tomar parte no que já estiver em andamento a este respeito ou promovermos desde logo a organização afins. J. Roberto.